

ESCOLA MUNICIPAL COLÔNIA AGRÍCOLA DE CERAÍMA: HISTÓRIA E SIGNIFICADOS PARA A COMUNIDADE

COLONIA AGRICOLA MUNICIPAL SCHOOL OF CERAÍMA: HISTORY AND MEANINGS FOR THE COMMUNITY

Eugênia da Silva Pereira¹ / Tatyane Gomes Marques^{1,*} /
Renilce Pereira²

INTRODUÇÃO

O espaço geográfico e social no qual se alicerça esta pesquisa é o distrito de Ceraíma, situado em Guanambi, município que compõe o Território de Identidade Sertão Produtivo³ no Sudoeste da Bahia. A presente pesquisa visou conhecer a história da Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma, compreender como esta se transformou em uma Escola do Campo e o significado da mesma para a comunidade.

O interesse por este estudo nasce inicialmente do próprio significado que a referida escola tem para uma das pesquisadoras, uma vez que estudou a educação infantil e fundamental nessa instituição, algo comum a quase todos/as moradores/as da comunidade e das proximidades do distrito de Ceraíma. Além disso, trabalhou como docente na escola, onde também pode atuar como coordenadora pedagógica. Assim sendo, por nascer em uma comunidade rural e ter os vínculos estabelecidos com a Escola Municipal Colônia Agrícola é que essa pesquisadora buscou uma especialização em Educação do Campo para mergulhar mais a fundo nessa temática e, dessa maneira, aprimorar a prática educativa.

RESUMO

Esta pesquisa ocorreu na Escola Municipal Colônia Agrícola no distrito de Ceraíma em Guanambi/BA. Trata-se de um estudo de caso de caráter qualitativo cujos objetivos foram conhecer a história da escola; compreender como a mesma se transformou em uma escola do campo e qual o significado para a comunidade. A coleta de dados usou entrevistas narrativas e análise documental. As entrevistas foram realizadas com moradores da comunidade, professores, funcionárias e com a diretora, bem como com uma funcionária da Codevasf. A análise documental se deu através da leitura do Memorial da educação de Guanambi, Projeto Político Pedagógico; relatório do projeto de extensão da Uneb desenvolvido em 2014. O estudo aponta que a instituição tem um notável prestígio na comunidade e que seus moradores têm suas trajetórias de vida vinculadas a ela. Observou-se que apesar dos desafios a escola se mostrou resistente, integrada com a comunidade e preocupada com suas raízes, com as gerações atuais e futuras.

Palavras Chave: Educação do Campo. Estudo de caso. Identidade.

ABSTRACT

This research took place at the Municipal School of the Agricultural Colony in the District of Ceraíma in Guanambi/BA. This is a qualitative case study whose objectives were to know the history of the school; understand how it has become a country school and what the meaning for the community. Data collection used narrative interviews and documentary analysis. The interviews were conducted with community residents, teachers, employees and with the director, as well as with an employee of Codevasf. Documentary analysis took place through the reading of the Guanambi Education Memorial, Pedagogical Political Project; uneb extension project report developed in 2014. The study points out that the institution has a remarkable prestige in the community and that its residents have their life trajectories linked to it. It was observed that despite the challenges the school proved to be resistant, integrated with the community and concerned with its roots, with current and future generations.

Keywords: Rural education. Case study. Identity.

Submetido em: 03 de mai. 2019

Aceito em: 01 de nov. 2019

¹Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, Bahia – Brasil.

²Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma. Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: tmarques@uneb.br

Através das leituras, estudos e debates realizados no curso de pós-graduação propomos por meio desta pesquisa compreender melhor qual o significado da escola para a comunidade onde a mesma está inserida.

Neste sentido, o estudo que deu origem a este texto visou conhecer a história e os significados da Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma. Para isso, a metodologia adotada foi o estudo de caso que fez uso da análise documental e entrevistas semiestruturadas.

A partir deste estudo, respondemos aos seguintes questionamentos: Como se construiu a história da Escola Municipal Colônia Agrícola? Como se deu o processo de reconhecimento da mesma como escola do campo? O que é uma escola do campo? O que isso representa para a comunidade escolar? Qual o significado dessa escola para a comunidade de Ceraíma?

O ESTUDO DE CASO COMO OPÇÃO METODOLÓGICA

Esta pesquisa se configura um estudo de caso de caráter qualitativo. De acordo com Lakatos (1999), o estudo de caso trata de uma pesquisa empírica que investiga um ou múltiplos fenômenos contemporâneos no contexto da vida real. Uma característica importante é a ênfase em compreender o que está acontecendo a partir da perspectiva do participante ou dos participantes do estudo.

Neste sentido, considera-se esta pesquisa um estudo de caso porque o objeto de estudo em questão é a Es-

cola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma (um caso). Ou seja, busca-se conhecer sua história, compreender como a mesma vem se constituindo como uma Escola do Campo e qual o significado para a comunidade de Ceraíma.

Assim, para a investigação proposta, inicialmente foram feitos o levantamento e a análise documental. Tomamos por base os seguintes documentos: o Memorial da educação de Guanambi, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, o relatório do projeto de extensão da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) desenvolvido junto à escola no ano de 2014⁴ e o artigo resultado dessa experiência intitulado “Construção da identidade de uma escola do campo: o caso da Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma” publicado nos anais da XVII Semana Acadêmica da UNEB/Guanambi em 2016 (MARQUES; PEREIRA, 2016). A leitura e análise desses documentos ocorreram ao longo de todo o estudo no ano de 2018 e mostraram-se relevantes para situar o caso pesquisado.

A análise documental de acordo com Gil (2002) é desenvolvida com base em material já elaborado e sua principal vantagem está na possibilidade de obter um aprofundamento do objeto de estudo, o que se mostrou coerente com os objetivos almejados nesta pesquisa.

Além da análise documental, para a coleta de dados foram feitas entrevistas semiestruturadas do tipo narrativa. Segundo Lakatos e Marconi

(2010), por intermédio da entrevista do tipo narrativa semiestruturada é possível averiguar fatos ocorridos, conhecer a opinião das pessoas sobre eles, conhecer o sentimento da pessoa sobre o objeto de estudo ou seu significado para ela. Na entrevista semiestruturada o roteiro pode possuir até perguntas fechadas, geralmente de identificação ou classificação, mas possui principalmente perguntas abertas, dando ao entrevistado a possibilidade de falar mais livremente sobre o tema proposto. Nessa modalidade, cabem as chamadas histórias de vida e os grupos focais.

As entrevistas constituíram em extrema importância nesta pesquisa e por meio delas foi possível ouvir os relatos de pessoas que vivenciaram a história da comunidade e da escola. Através desses relatos foi possível conhecer os significados da escola no contexto da comunidade de Ceraíma.

Para a realização das entrevistas, inicialmente, fez-se uma visita informal às residências de alguns dos moradores mais antigos da comunidade. Nessas visitas foi feito o convite para participarem de um estudo sobre a comunidade e sobre a escola da localidade. Nessa mesma visita, foram expostos os objetivos do estudo e destacada a importância da contribuição deles nesse processo uma vez que os mesmos constituem parte da história. Por cuidados éticos da pesquisa com seres humanos, apresentou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a todos/as os/as participantes que os assinaram, concordando com as condições do estudo. Posteriormente, com datas e horários previamente estabelecidos, fez-se a entrevista com esses moradores que não apresentaram nenhuma resistência em participar.

³O Território de Identidade Sertão Produtivo é formado por 20 municípios. Para saber sobre as principais características das cidades que o compõem e a história de formação do Território de Identidade Sertão Produtivo, consulte: <https://conferenciadecultura.wordpress.com/2011/10/07/territorio-de-identidade-sertao-produtivo/>.

⁴Referimos ao relatório do projeto de extensão, disponibilizado pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX) do Departamento de Educação (DEDC XII/Unep) que descreve a experiência desenvolvida em parceria entre esta instituição e a Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma. O relatório mostra como se deu o processo de construção da identidade da referida instituição como uma escola do campo.

Os relatos dos senhores Sabiá (55 anos) e Curió (60 anos)⁵, moradores antigos da comunidade e uns dos primeiros alunos da escola, consistiram em parte importante para o estudo desenvolvido, porque esses moradores participaram do desenvolvimento da comunidade e da escola. Outra contribuição significativa através da qual é possível resgatar fatos da história da comunidade foi a entrevista realizada com Zabelê (63 anos), que atua na função de contadora na sede da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) no município de Guanambi desde o ano de 1988. Entrevistar Zabelê se mostrou uma necessidade a partir dos fatos narrados pelos moradores que, ao tecerem a história de Ceraíma e da escola, remetiam sempre à atuação da Codevasf.

De acordo com Muylaert (2014), as entrevistas narrativas se caracterizam como ferramentas não estruturadas, visando à profundidade de aspectos específicos a partir dos quais emergem histórias de vida que se entrecruzam com o contexto situacional e os fenômenos sociais. Para a autora, esse tipo de entrevista visa encorajar e estimular o entrevistado a contar algo sobre algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social.

Utilizar a entrevista narrativa neste estudo foi importante, pois foi possível reconstruir os acontecimentos sociais a partir do ponto de vista dos informantes. De acordo com Quaresma (2005, p.71), através da entrevista, podem-se coletar “dados subjetivos que se relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos

entrevistados”. Para a mesma autora, a preparação da entrevista é uma das etapas mais importantes da pesquisa a qual requer tempo e exige alguns cuidados, entre eles, destacam-se: o planejamento da entrevista, que deve ter em vista o objetivo a ser alcançado; a escolha do entrevistado, que deve ser alguém que tenha familiaridade com o tema pesquisado; a oportunidade da entrevista, ou seja, a disponibilidade do entrevistado em fornecer a entrevista que deverá ser marcada com antecedência. Essas etapas foram cuidadosamente observadas neste estudo.

Além dos moradores já citados, realizaram-se entrevistas com professoras que lecionam na Escola Municipal Colônia Agrícola atualmente. Nesse caso, o critério de seleção foi o fato de serem professoras que também estudaram nessa escola em anos anteriores.

No processo da pesquisa, foram incluídas duas funcionárias da escola que já se aposentaram: dona Gaivotta (74 anos) e dona Codorna (68 anos). A entrevista com essas funcionárias foi enriquecedora para o estudo porque a partir de seus relatos foi possível compreender melhor a história da escola vinculada à vida de funcionárias/moradoras da localidade. Essas mulheres são pessoas que participaram do desenvolvimento da escola ao longo dos anos e hoje são reconhecidas e prestigiadas pela comunidade de Ceraíma.

A atual diretora da instituição, dona Calopsita (45 anos) também foi entrevistada. Ela atua nesse cargo desde o ano de 2013, entrevistá-la ajudou a compreender como foi o processo para o reconhecimento da escola como uma Escola do Campo, qual evento a escola teve que participar, quais desafios enfrentou na época para se transformar em Escola do Campo, o que

mudou na escola depois de 2014 e quais desafios enfrentam na atualidade por ser uma Escola do Campo.

A HISTÓRIA DA ESCOLA MUNICIPAL COLÔNIA AGRÍCOLA DE CERAÍMA: UMA NARRATIVA RELACIONADA AO LUGAR

A comunidade de Ceraíma tem suas origens por volta da década de 1960 e está vinculada à construção da Barragem de Ceraíma sobre o Rio Carnaíba de Dentro⁶. De acordo com Zabelê (63 anos), funcionária da Codevasf em Guanambi:

No início eram atendidas por esse projeto cerca de 120 famílias. Eles recebiam lotes agrícolas de 4 a 11 hectares. Os lotes maiores eram considerados lotes sequeiros para a criação de animais e os demais lotes eram para cultivo. Os colonos recebiam atendimento técnico e no início o DNOCS disponibilizava financiamentos agrícolas junto a entidades financeiras para facilitar a vida do agricultor. (Zabelê, 63 anos, entrevista ago. 2018).

Ainda na mesma entrevista foi relatado que a comunidade de Ceraíma no período de 1960 era chamada de Gentil. A entrevistada destaca que em 1960 eles começaram a construção da barragem e, logo após a inauguração, deram início à elaboração do projeto do perímetro de Ceraíma (projeto que envolveu a distribuição de lotes com irrigação de água da barragem para a agricultura familiar). Quando questio-

⁶O Rio Carnaíba de Dentro nasce a 1.042 m de altitude, no prolongamento da Serra do Espinhaço, na Serra Santa Isabel, no município de Caetité - BA, e deságua no rio das Rãs a 430 m de altitude no município de Palmas de Monte Alto, logo após a fronteira com o município de Guanambi. O mesmo faz parte da bacia do rio Carnaíba de Dentro que compõe as sub-bacias do rio São Francisco, correndo no sentido nordeste (NE) norte noroeste-oeste (N-NOW). (CASTRO, 2009).

⁵Para preservar a identidade dos participantes, conforme regulamenta a ética da pesquisa com seres humanos, foram usados nomes de pássaros para identificá-los.

nada se esse projeto do DNOCS⁷ era, portanto, um projeto de reforma agrária, ela respondeu: “Sim! Era um projeto com objetivo da reforma agrária para implantação dos pequenos agricultores que não tinham terras para trabalhar” (entrevista ago. 2018).

Conforme consta no Projeto Político Pedagógico (GUANAMBI, 2016, p. 06), a Escola Colônia Agrícola foi fundada no ano de 1973 para atender aos filhos de colonos do projeto de irrigação do DNOCS e por muitos anos funcionou sem uma estrutura adequada onde os educadores trabalhavam voluntariamente. A figura 01 apresenta a estrutura física da escola logo após sua construção em 1973.

Figura 01: Fachada do primeiro prédio da Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma no ano de 1973



Fonte: arquivo da escola pesquisada.

Para compreendermos melhor a história da comunidade e da escola, vamos observar a fala do senhor Sabiá (55 anos), morador da comunidade:

Tudo começou por volta de 1970 com a construção da Barragem. Nessa época, o DNOCS projetou uma vila que abrigaria algumas famílias que todos chamavam de colonos. Essas famílias sobreviviam da agri-

cultura local: arroz, algodão, milho, frutas e carne bovina, caprina e suína. Aos poucos a vila foi crescendo e começou a aparecer novos colonos e, com isso, foi necessário construir um armazém, uma quadra, uma oficina, a igreja, uma pequena associação de moradores e a escola para as crianças. A escola foi construída em 1973 e estudava as crianças da comunidade e também os filhos dos trabalhadores do DNOCS e as esposas desses funcionários é que 'dava' aula para esses alunos. (Sabiá, 55 anos, entrevista jul. 2018).

Diante do que o morador expõe, fica evidente que a escola teve um papel importante para a comunidade e está relacionada à história do lugar. Ou seja, nasce da necessidade do povo (colonos) que passou a trabalhar e viver em Ceraíma. Como essas famílias queriam garantir o direito dos seus filhos e filhas estudarem, a escola foi construída em 1973. Conforme o senhor Sabiá relata, as esposas dos funcionários do DNOCS que tinham a maior instrução naquele contexto atuaram como as primeiras professoras.

Outro morador entrevistado, o senhor Curió (60 anos), também se refere às professoras como as esposas dos chefes do DNOCS. Esse entrevistado disse:

As professoras eram as esposas dos chefes dos DNOCS. A escola era muito boa. Mas a maioria das crianças ajudava os pais na roça e por isso faltava muito na escola. Eu mesmo ajudava meu pai na roça de arroz... tinha que revezar. Eu e mais dois irmãos iam de manhã para escola e os outros três mais velhos ia de tarde. (Curió, 60 anos, entrevista jul. 2018).

Observou-se que os moradores se emocionaram com os relatos porque essas eram suas realidades de vida. Ir para escola representava um esforço

grande e assim faziam porque sabiam que era importante estudar. Seus relatos mostram as condições que tinham para conseguirem ir à escola. Suas famílias sobreviviam do trabalho de todos na agricultura. Assim, para frequentarem a escola, os filhos dos colonos se revezavam nos turnos de modo que não faltasse ajuda aos pais no trabalho na roça. Em decorrência dessa situação, Curió narrou que faltavam muito à escola. A fala do senhor Curió retrata a realidade de muitos estudantes do campo, por isso, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96, vigente atualmente no país, o calendário escolar deve adequar-se à realidade local dos estudantes, observando também as condições climáticas e econômicas para que os alunos não tenham prejuízos quanto ao número de dias letivos.

Duas funcionárias que participaram da entrevista, Dona Gaiyota e dona Codorna, trazem importantes relatos para o presente estudo, pois vivenciaram fatos ocorridos na escola por vários anos. Ao se referirem a como funcionava a Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma, disseram:

Em 1994 a escola passou a ser de responsabilidade do Estado e aumentou mais sete salas de aula. Lembro que em 1999 o prefeito de Guanambi fez um concurso público e a maioria dos professores que já estavam lá tiveram que sair. Eu já estava efetivada na escola, por isso continuei a trabalhar lá. A escola passou a oferecer educação para crianças de quatro a seis anos e de noite ainda tinha aula para os alunos que vinham para ter aula na Educação de Jovens e Adultos - EJA. (Gaiyota, 74 anos, entrevista jul. 2018).

Lembro que no ano de 2000 ocorreu a primeira eleição para diretores e vice-diretores. Nessas eleições, os alunos, os pais e

⁷Essa sigla se refere ao Departamento Nacional de Obras Contra a Seca, órgão atualmente vinculado ao Ministério da Integração Nacional. Criado em 1909, até 1959 praticamente era a única agência governamental federal executora de obras de engenharia na região nordeste do Brasil, principalmente, construções de açudes e barragens. Para saber mais, veja história do DNOCS na página <http://www2.dnocs.gov.br/historia>.

todos os funcionários puderam votar. Foi um processo difícil na época, porque o diretor já tinha dez anos na direção da escola. (Codorna, 68 Anos, entrevista jul. 2018).

Esses relatos mostram que a escola passou por um período de mudanças importantes que acompanharam as responsabilidades dos entes federados pela educação.

É somente em 1994 que o governo do estado da Bahia assumiu a escola quando a estrutura foi ampliada e a mesma passou a oferecer o ensino primário e o colegial⁸, além de um curso técnico em Agropecuária (Ensino Médio). Porém, como a fala da senhora Gaivota mostra, em 1999 a escola desvinculou-se do estado e passou a ser responsabilidade do município, pois deveria atender à LDB 9.394/96 por meio do processo conhecido como municipalização⁹. Como se vê, é desse período a ampliação da oferta da educação na escola, já que a partir daí passa atender à Pré-escola (4 a 6 anos) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Todavia, o Ensino Técnico deixa de existir, já que sua responsabilidade a partir daí, passa a ser do estado.

Dentre essas mudanças que ocorrem, Codorna destaca as eleições para diretores como a mais relevante, uma vez que eleger um representante à direção da escola é uma das formas de democratização e, na concepção de uma gestão democrática, torna-se fundamental que a comunidade participe do projeto de trabalho da instituição de ensino, porém esse nem sempre é um

⁸Essa era a denominação dada naquele momento. O primário se referia aos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e o colegial aos anos finais (6º ao 9º ano).

⁹No caso da Escola Colônia Agrícola de Ceraíma, nesse ano alguns funcionários passaram a ser contratados pela prefeitura municipal da cidade de Guanambi.

processo fácil. No caso da Escola Colônia Agrícola, a senhora Codorna lembra que foi difícil.

Como se observa, ao longo da história, Ceraíma foi crescendo e tornou-se um distrito. Junto com o crescimento do lugar, a escola também precisou se ampliar, conforme as senhoras Gaivota e Codorna relataram. No ano de 2013 a instituição passou a funcionar em um novo prédio construído pela Prefeitura Municipal. Essa nova construção ocorreu devido à escola antiga já estar com a sua estrutura física em péssimas condições e não possuir espaço suficiente para a demanda.

De acordo com as entrevistas realizadas, a própria comunidade reivindicou, por intermédio dos políticos que representam Ceraíma, que fosse construída uma nova sede. A população local fez reuniões com a direção da escola e representantes políticos para mostrar a necessidade de construir um novo prédio já que uma reforma no prédio antigo não seria mais viável. Com essa construção, os estudantes passaram a ter um ambiente mais estruturado, atrativo e seguro para estudarem conforme as figuras 02 e 03 mostram.

Por meio dessas fotografias é possível notar que a escola atual tem uma construção moderna e mais acolhedora para os alunos. Agora está situada em uma avenida de fácil localização e possui 10 salas de aulas, 1 biblioteca, 1 auditório, 6 banheiros, 1 sala de professores, 1 sala multifuncional, 1 sala da direção, 1 cantina, 1 sala de almoxarifado, 1 pátio espaçoso e 1 quadra de esportes.

Para Arroyo, Caldart e Molina (2004, p. 53), a educação é um direito social e uma política de Educação do Campo requer o reconhecimento de que a cidade não é superior ao campo

para que este seja relegado a segundo plano. A partir dessa compreensão, os citados autores que compõem o Movimento Nacional Por uma Educação do/no Campo dizem que é preciso pensar novas relações baseadas na horizontalidade e solidariedade entre campo e cidade, já que o campo é, acima de tudo, espaço de cultura singular, rico e diverso.

Figura 02: Fachada do prédio da Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma desde 2013.



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 03: Interior da escola



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Para Arroyo, Caldart e Molina (2004, p. 53), a educação é um direito social e uma política de Educação do Campo requer o reconhecimento de que a cidade não é superior ao campo para que este seja relegado a segundo plano. A partir dessa compreensão, os citados autores que compõem o Movimento Nacional Por uma Educação do/no Campo¹⁰ dizem que é preciso pensar novas relações baseadas na horizontalidade e solidariedade entre campo e cidade, já que o campo é,

¹⁰Movimento teórico-prático que propõe uma educação pensada a partir do contexto de vida no campo (*do campo*) ao mesmo tempo que luta e defende a presença das escolas *no campo*.

acima de tudo, espaço de cultura singular, rico e diverso.

A Educação do Campo, segundo o artigo primeiro da Resolução de nº 2 aprovada em 08 de abril de 2008 (BRASIL, 2008), compreende a educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, bem como Educação Profissional Técnico Integrada ao Ensino Médio). De acordo com essa Resolução (BRASIL, 2008, p. 02), as etapas da Educação do Campo devem respeitar o cotidiano de trabalhadores e trabalhadoras rurais e suas trajetórias de lutas. Portanto, deve existir um diálogo entre a teoria e a realidade dos estudantes para que a educação ocorra visando à ampliação de saberes e à formação humana, política e cultural.

Ao considerarmos o que dizem a Resolução N°2 de 28 de abril de 2008 e as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002), a Educação do Campo destina-se às populações rurais formadas por agricultores familiares, quilombolas, extrativistas, pescadores, artesãos, ribeirinhos, assentados, acampados da reforma agrária, caiçaras e indígenas. Ceraíma, nesse ponto de vista, é uma comunidade de agricultores familiares e pescadores, sendo que a maior parte das famílias sobrevive da agricultura de pequeno porte e da pesca em alguns períodos do ano. Nesta perspectiva, a educação proposta e realizada para o povo desse lugar deve ser uma Educação do Campo.

A Educação do Campo, diante do que já foi exposto, pode ser compreendida como um processo contínuo que visa ao desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes do campo para que possam ser sujeitos do seu próprio desenvolvimento, tendo oportunidades iguais aos estudantes urba-

nos para que consigam evoluir nos estudos e profissionalmente.

Nesse sentido, ao se referir ao processo de identificação da Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma como Escola do Campo, a diretora que participou da entrevista relatou o seguinte:

Tudo começou em 2014 quando fomos convocados para uma reunião na Secretaria de Educação do município de Guanambi e lá fomos informados que a nossa escola seria, a partir de então, considerada uma Escola do Campo. Mas não sabíamos ao certo o que mudaria a partir daquele dia. (Calopsita, 45 anos, entrevista jul. 2018).

Conforme a fala da diretora, ao serem convocados pela Secretaria de Educação do município, a comunidade escolar tinha muitas dúvidas. Afinal, o simples fato da escola ser cadastrada como “do campo” não implicaria mudanças.

Diante dessa realidade, conforme análise documental realizada, as pesquisadoras da linha de pesquisa em Educação do campo do Núcleo de Estudos e Pesquisa Educacional Paulo Freire (Nepe/Unep)¹¹ propuseram desenvolver com a escola um grupo de estudos sobre a temática “Educação do Campo”. Conforme o relatório do projeto, foram realizados 10 encontros que se iniciaram em fevereiro de 2014 e concluído em dezembro. De acordo com Marques e Pereira (2016)¹², em artigo que analisa a experiência, a Escola Municipal Colônia Agrícola de

Ceraíma entrou nesse processo, no entanto, não havia de fato a compreensão do que se tratava a Educação do Campo para os gestores, para os educadores bem como para os familiares e alunos.

Para as citadas autoras, a comunidade escolar inicialmente compreendia que a Educação do Campo se restringia somente a uma educação vinculada ao trabalho no campo. Diante do que as autoras expõem, fica evidente que mudar essa maneira de pensar seria um desafio a enfrentar. Para a diretora:

Esse grupo de estudos foi fundamental para desenvolver a compreensão do que realmente se trata a Educação do Campo. Foi uma etapa de aprendizagens e que nos fez refletir sobre nosso Projeto Político Pedagógico, em quais objetivos a nossa escola quer alcançar e como desenvolver melhor nossa didática em sala de aula. (Calopsita, 45 anos, entrevista jul. 2018).

Para alguns professores que participaram da entrevista, a escola, depois que passou a ser considerada do campo, proporcionou o incentivo ao desenvolvimento rural sustentável onde o aluno aprende que é possível produzir com qualidade de modo ecologicamente sustentável e com justiça social.

Para Águia (48 anos), professora da escola há 23 anos:

A comunidade aprendeu a fortalecer seus valores, onde o respeito a terra e a si mesmo é essencial. Nesse contexto, o diálogo e a igualdade entre as meninas e os meninos foi se desenvolvendo gradativamente e hoje existe a preocupação de todos envolvidos, o amor pela terra e a compreensão de que ela é a fonte de vida e alimento. (Entrevista jul. 2018).

¹¹Esse é um grupo de Pesquisa e Extensão do Departamento de Educação – DEDC/ Campus XII da UNEB.

¹²Estudo/intervenção realizado na Escola Municipal Colônia Agrícola no distrito de Ceraíma em Guanambi/Bahia em 2014. O trabalho envolveu todos os docentes da escola, equipe gestora e, em algumas etapas estudantes, funcionários de apoio e comunidade.

Segundo relatos das professoras, depois que a escola fez a parceria com a Universidade e participou dessa formação, as concepções a respeito da Educação do Campo mudaram e esse fato fez com que as metodologias se tornassem mais vinculadas à realidade dos estudantes e de suas necessidades.

Hoje, a escola trabalha os conteúdos de modo interdisciplinar onde uma disciplina dialoga com a outra, na tentativa de valorizar os conhecimentos do campo e do cotidiano dos estudantes. A diretora explica que:

Atualmente os conteúdos específicos de cada disciplina é trabalhado de maneira contextualizada para que todas compreendam que no campo existe uma forte relação entre o ser humano e a terra. Esses saberes são importantes no processo educacional porque reforçam os laços entre os cidadãos e cidadãs. (Calopsita 45 anos, entrevista jul. 2018).

A partir do que expõem a diretora e a professora Águia, bem como o Projeto Político Pedagógico, podemos concluir que a transformação da Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma em uma Escola do Campo tem como princípios: a democratização do acesso à terra, cuja relação se vincula à sustentabilidade e à produção familiar; construção de atitudes e valores que se fundamentam na igualdade, na troca de saberes; no fortalecimento da agricultura familiar por meio da qual a redistribuição de renda, a cooperação e a produção de alimentos de forma ecológica tentam ser garantidas.

Quando questionada sobre os desafios que a escola enfrenta na atualidade, ela respondeu:

Atualmente, a escola busca parcerias com outras instituições para encontrar novas metodologias de ensino. Buscamos ensi-

nar nossa comunidade sobre o meio ambiente e como manter o equilíbrio nos processos produtivos e assim aumentar sua produtividade e melhorar a sua relação com a natureza. A escola incentiva a participação da sociedade dentro e fora da escola. A família do aluno participa desse processo, pois uma escola do campo deve em primeiro lugar estar inserida na realidade do seu meio, nos movimentos sociais de sua comunidade, resgatando a alegria, a autoestima e a confiança dos agricultores e agricultoras. (Calopsita 45 anos, entrevista jul. 2018).

Essa fala revela que a escola busca inserir a comunidade em sua rotina. A escola realiza feiras de ciências e eventos que trazem para perto de si toda a comunidade, pois, segundo a diretora, quanto mais as famílias se envolvem com a educação dos filhos e participam ativamente da vida escolar, melhores são os resultados de aprendizagem desses alunos. De acordo com a professora entrevistada:

A Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma hoje busca desenvolver uma metodologia de ensino adequada à realidade do aluno e do campo utilizando como recursos os materiais que existem no meio ambiente e procurando apoio constante dos conhecimentos que os pais e técnicos da comunidade possuem, desenvolvendo assim um trabalho em equipe entre o quadro de professores e a comunidade de Ceraíma. Com essas estratégias, os conteúdos da grade curricular podem ser trabalhados utilizando diversos recursos como aulas na roça, excursões, reuniões e observações. Também pode ser utilizado a própria natureza para contextualização de conteúdos como, por exemplo, estudar os rios, florestas, roças, engenhos, casas de farinhas entre outros espaços da comunidade. (Águia, 48 anos, entrevista jul. 2018).

A fala da professora se assemelha com a fala da diretora e mostra que existe uma boa relação entre o quadro de funcionários da escola e que buscam desenvolver um trabalho em equipe que traz resultados muito mais eficientes. Tanto a diretora quanto a professora deixam evidente que a escola busca estimular a união e essa deve ser uma estratégia de toda instituição que deseja aprimorar a efetividade do trabalho.

SIGNIFICADOS DA ESCOLA MUNICIPAL COLÔNIA AGRÍCOLA DE CERAÍMA

A Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma representa hoje para a comunidade, como sinalizam as falas dos entrevistados expõem, uma instituição com identidade própria que visa fortalecer sua autonomia e a democracia. De acordo com o senhor Curió:

Sinto orgulho de ter estudado nessa escola e ver como ela se desenvolveu. Meus filhos estudaram nela e hoje vejo meu neto também fazendo parte dessa história. Na verdade, o ser humano constrói sua própria história e as novas gerações que estão por vir irão aos poucos desenvolvendo a nossa história. O povo de Ceraíma sempre foi um povo unido. (Curió, 60 anos, entrevista, jul. 2018).

O sentimento de satisfação em participar desse estudo mostra como a escola é importante para a comunidade. Senhor Curió finaliza dizendo:

A escola é do campo sim! Somos um povo do campo! Vivemos nessa realidade e temos muito orgulho disso! Hoje a escola ensina o aluno a respeitar e valorizar a terra, o campo e as maneiras de usar a terra com sabedoria. O campo é lugar de fartura, de aprendizagens e de

organização. Tem muita cultura envolvida nos afazeres do campo e tudo isso é bem estudado na escola. Ensino o meu neto que estude e aproveite a nossa escola, pois, um dia ele poderá aprender a planejar e administrar as nossas terras e de lá tirar uma boa renda para sua sobrevivência. (Curió, 60 anos, entrevista, jul. 2018).

A fala de Curió mostra que a comunidade compreende o campo como um espaço de aprendizagens, valoriza-o muito e sabe que a escola também faz isso. Esse morador reconhece as mudanças que a escola passou ao longo de muitos anos e sabe que esse processo de se transformar em uma Escola do Campo foi importante para a comunidade em geral.

Para a professora que participou do presente estudo, hoje a Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma representa os interesses de sua comunidade. O currículo desenvolvido na escola busca integrar-se com uma metodologia que vai em defesa do meio ambiente, no estudo de novas tecnologias agrícolas e no ensino do exercício da política e da cidadania. Para Águia:

Aprendi muito ao longo desses muitos anos de docência. Sei que a Escola do Campo, ou seja, que nossa escola deve respeitar os hábitos rurais, as diferenças regionais, valorizar a realidade do campo e de quem vive nele. Aqui temos o compromisso em desenvolver em nossos estudantes a sua autoestima e motivá-los a querer estudar e conhecer melhor sua realidade. (Águia, 48 anos, entrevista jul. 2018)).

Novamente, nota-se na fala da professora o orgulho que sente de fazer parte da história da escola e como essa instituição tem um papel importante em sua vida. O mesmo ocorre com as funcionárias entrevistadas que relatam o seguinte:

Aposentei nessa escola, criei meus oito filhos aqui em Ceraíma e todos estudaram na escola Colônia Agrícola. Vi nesses anos muitas crianças estudarem aqui e algumas delas hoje lecionam nessa escola, inclusive tenho uma filha que hoje é concursada e trabalha na escola e outra que foi professora lá por alguns anos. Isso para mim é motivo de orgulho. (Gaivota, 74 anos, entrevista jul. 2018).

Trabalhei na escola até o dia que me aposentei. Não tive filhos, mas acompanhei os estudos de minhas sobrinhas e sobrinhos. A escola representa para mim uma etapa da minha vida onde aprendi muito e vi uma das minhas sobrinhas estagiar na escola. Isso representa então que a escola apoia e valoriza seus estudantes ao dar oportunidades para eles quando possível. (Codorna, 68 anos, entrevista jul. 2018).

A diretora também explica que:

Essa escola faz parte da história de quase todos os moradores da comunidade. Hoje, seus filhos e/ou netos estudam aqui. Temos um compromisso de levar para esses estudantes uma educação de qualidade e mesmo que somos uma comunidade com problemas adversos procuramos ser unidos com as famílias de nossos alunos para que nossas crianças se sintam acolhidos e respeitados pela escola. (Calopsita, 45 anos, entrevista jul. 2018).

É evidente que tanto as funcionárias quanto a diretora entrevistada esboçam o orgulho que sentem, já que a escola fez e faz parte de suas histórias de vida. Por meio de seu trabalho nessa instituição não tinham apenas uma fonte de renda para sustentarem-se e às suas famílias, mas também foi a instituição que educou seus filhos e sobrinhos. É fato que a escola teve um

papel importante em suas vidas e continua tendo.

A diretora entrevistada esclarece que a instituição tem uma importante função na comunidade e procura realizar uma educação voltada para o meio em que está situada. Mesmo diante de algumas problemáticas que enfrentam, disse que nunca desanimam e buscam encontrar soluções possíveis e cabíveis para tentar sanar esses e muitos outros problemas que enfrentam.

A maioria dos educandos da escola, como dito anteriormente, tem sua origem ligada ao campo, são filhos, sobrinhos ou netos de agricultores. Praticamente todos os educandos têm um contato direto com o campo ou então moram no campo. A comunidade, assim como a maioria das comunidades da região, é agrária e seu modo de vida está intimamente ligada ao meio rural e ao homem do campo. Neste caso, a escola não pode se desvincular dessa realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso que buscou conhecer sobre a história e o significado da Escola Colônia Agrícola de Ceraíma. Observou-se que a referida instituição tem um notável prestígio na comunidade e que seus moradores têm suas trajetórias de vidas vinculadas à escola. Ou seja, a história da Escola Colônia Agrícola compõe a história de Ceraíma e vice-versa.

Os moradores que participaram do estudo mostraram-se orgulhosos ao relatarem suas histórias e o quanto valorizam a escola. Através de seus relatos foi possível constatar que a maioria dos moradores da comunidade estudou nessa escola e compreende que a mesma tem um papel importante

em suas vidas e que hoje a instituição faz parte da vida de seus filhos e netos. Esses moradores são pessoas que participam constantemente dos eventos e da gestão da escola. Foi a partir dessa participação ativa que se mobilizaram para ter escola na comunidade e para que sua estrutura fosse evoluindo para atender às demandas.

Para as educadoras que participaram deste estudo a escola tem um significado especial, uma vez que estudaram nessa instituição e depois de alguns anos retornaram na condição de professoras. Motivo de orgulho para a comunidade e para elas. As mesmas são um exemplo para as novas gerações de que a escola dá oportunidade para seus estudantes.

Para essas professoras (docente e atual diretora), desenvolver um trabalho que une os objetivos da Educação do Campo com a realidade de seus estudantes permite aos educadores buscarem, constantemente, estudar e aprimorar sua prática docente e suas metodologias de ensino.

Observou-se neste estudo que a escola procura conhecer os princípios e objetivos da Educação do Campo, apesar de enfrentarem alguns desafios como a falta de recursos para que possam fazer cursos e oficinas sobre essa temática. Para a diretora da escola, esse é um processo que reflete também muitos desafios. No início era tudo desconhecido, mas hoje compreende que a Escola do Campo em Ceraíma existe para reconhecermos e valorizarmos o campo e nossa realidade.

Em relação às funcionárias que participaram deste estudo, observou-se que a comunidade escolar tem um carinho especial por elas e que essas mulheres fazem parte da história da escola e também da comunidade. Foram funcionárias exemplares e que tiveram seus familiares estudando na

escola e hoje alguns desses membros também se tornaram funcionários da escola. Frisam em seus relatos que sentem orgulho da escola e estão sempre disponíveis para ajudar e participar de tudo que a escola faz para a comunidade.

Por fim, este estudo nos permite concluir que a escola tem uma trajetória marcante na vida das pessoas que vivem em Ceraíma. Ao mesmo tempo podemos identificar nas falas e relatos de educadores e diretora da escola que ainda existem muitos desafios a serem enfrentados como: garantir um ensino de qualidade, elevar a autoestima de seus educandos, prepará-los para a vida e para o mercado de trabalho, buscar alternativas para o desenvolvimento de um currículo que contemple as especificidades do campo, aperfeiçoamento do quadro de professores, entre outros. Mas, mesmo diante dos desafios relatados, a escola mostrou-se resistente, integrada com a comunidade e seriamente preocupada com suas raízes e com as gerações atuais e futuras.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M.G; CALDART, R.S; MOLINA, M.C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/ Câmara da Educação Básica. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Resolução CNE/CEB N° 1, de 3 de Abril de 2002.

_____. **Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do campo**. Resolução CNE/CEB n°. 2, de 28 de abr. de 2008. Publicada no D.O.U de 29/4/2008, Seção 1, p. 25-26.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Educação Nacional – LDBEN 9394/1996**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes>. Acesso em: 15 jul. 2018.

_____. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15 jul. 2018.

CASTRO, J.M. **Análise dos aspectos Geoambientais da Bacia do Rio Carnaíba de Dentro no município De Guanambi – BA**. In: **Anais da 61ª Reunião Anual da SBPC Amazônia Ciência e Cultura, Universidade federal do Amazonas, Manaus, 2009**. Disponível em: <<http://www.sbpnet.org.br/livro/61ra/resumos/resumos/3959.htm>>. Acesso em: 25 de jul. 2018.

CODEVASF. **Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba**. Disponível em: <<http://www.codevasf.gov.br/principal/perimetros-irrigados/elenco-de-projetos/ceraima>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

DNOCS. **Departamento Nacional de Obras Contra a Seca: Histórica**. Disponível em: <<http://www2.dnocs.gov.br/historia>>. Acesso em: 22 Ago. 2018.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo. Atlas. 2002.

GUANAMBI. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma**. 2015/2016

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Técnicas de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, T.G; PEREIRA, E. da S. Construção da identidade de uma escola do campo: o caso da Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma.

Anais da XVII Semana Acadêmica de Ensino, Pesquisa e Extensão – Universidade e Comunidade: em busca da transformação social v.1, nº. 1, 2016.

ISSN – 2448-1319. Disponível em: <<http://www.uneb.br/saepe/files/2016/01/20160027.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

MENDES, E. I. F, et al (Orgs). **Memorial da educação de Guanambi**. Guanambi: Gráfica Papel Bom. 2004.

MUYLAERT, C.J. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista Online USP**.

2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00184.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2018.

QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Vol. 2 nº 1 (3), jan.jul. 2005. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emte-se/article/viewFile/%2018027/16976>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

UNEB. **Relatório do projeto de extensão** “Construção da identidade de uma escola do campo: o caso da Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma”. Departamento de Educação – DEDC XII, Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX, 2014.